



BURKINA FASO E O MOVIMENTO DOS PAÍSES NÃO-ALINHADOS: INFLUÊNCIAS DO MOVIMENTO SOBRE A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO PAÍS

Caroline Micaela de Souza Greco, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Kamilla Raquel Rizzi, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Nathaly Silva Xavier Schütz, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

carolinegreco.aluno@unipampa.edu.br

A seguinte pesquisa foi elaborada buscando compreender os impactos e possível influência do Movimento dos Países Não-Alinhados sob o processo de independência e de revolução de Burkina Faso, além de seu projeto de inserção internacional sob uma perspectiva do desenvolvimento de seu projeto de defesa nacional. O Movimento dos Países Não Alinhados ganha seu pontapé inicial desenvolvimentista a partir da Primeira Conferência de Bandung, em 1955, cuja qual alinha os objetivos de emancipação econômica, política e social de países terceiro mundistas da África e da Ásia, diante de um sistema internacional bipolar dividido pela influência das grandes potências antagonistas do período, Estados Unidos e União Soviética. Esse Movimento cria um ensejo para a ascensão de diversos países no sistema internacional, à exemplo, o crescimento chinês, o qual torna-se uma das principais potências no século XXI. Pensando nisso, analisa-se as influências e impactos que o Movimento dos Países Não-Alinhados gerou domesticamente em Burkina Faso, a partir de sua independência, em 1960, até o ápice da Revolução Sankarista, em 1983. Conjuntamente, analisa-se o processo revolucionário, político, econômico e ideológico da Revolução comandada por Thomas Sankara, esta que de teor militar, levaria Burkina Faso, pela primeira vez a fugir do regime neocolonial que vivenciava desde sua independência sob uma série de regimes militares e com mesmas características de política externa e econômica. Somente no período da Revolução Sankarista o pequeno país adquiriria diferente dimensão no sistema internacional. A pesquisa tem por objetivo principal analisar a influência que o Movimento dos Países Não-Alinhados teve sob os processos de mudanças políticas da região afro-asiática, vislumbrando o processo revolucionário de Burkina Faso em 1983, e de forma mais específica, busca compreender a influência desse movimento na forma em que o Burkina Faso insere-se internacionalmente, bem como às suas escolhas estratégicas para a construção de sua defesa nacional. A metodologia utilizada é referencial bibliográfico, através da análise de livros, artigos e demais publicações científicas sobre a temática, bem como análise documental da diplomacia de Burkina Faso no período, além de utilizar-se da teoria de relações internacionais de sistema-mundo do teórico Wallerstein, buscando explicar o subdesenvolvimento de países do sul global e a ordem economia do sistema internacional, juntamente à teoria de pós-colonialidade de Frantz Fanon para basear-se e exemplificar os processos analisados no decorrer da pesquisa ante a explicação dos efeitos de pensamento político e ideológico deixados pelo período colonial. Após analisarmos a historiografia trazida no referencial bibliográfico, juntamente ao balanceamento dos teóricos utilizados, é possível conceber, parcialmente, a presente influência, principalmente ideológica, do Movimento dos Não-Alinhados no processo de descolonização na década de 1960, bem como na revolução Sankarista na década de 1980 e seus ideais de reforma social e econômica. Além do mais, notam-se os desdobramentos da inserção internacional burkinabe, que possuem características uma vez consolidadas através do Movimento dos Não-Alinhados, como a busca pela emancipação dos laços coloniais com a europa e, também um alastramento das relações diplomáticas com países de alas revolucionárias de esquerda, como Cuba e União Soviética. A construção da defesa nacional de Burkina Faso, à época da Revolução de 1983,

igualmente exibirá detalhes do impacto do Movimento sobre o pequeno país, à exemplo de uma política de defesa independente, que buscava desligar-se das relações bilaterais com suas potências colonizadoras e voltar-se para o desenvolvimento doméstico militar e para as relações geoestratégicas com países também africanos, como a Líbia. Em suma, crê-se que o Movimento dos Não-Alinhados permeia como fator influenciador nas revoluções anticoloniais africanas, usualmente no espectro político de esquerda, e também no processo revolucionário de Burkina Faso, bem como sua tentativa de exercer políticas de defesa independentes que reivindicam a soberania nacional burkinabe.

Agradecimentos: agradeço à Universidade Federal do Pampa, às professoras doutoras Kamilla Rizzi e Nathaly Schütz, coordenadoras do Grupo de Estudos sobre África (GEÁfrica) e à doutoranda Isabella Cruzichi, membra-pesquisadora do mesmo, pela oportunidade e apoio acadêmico na construção desta pesquisa.

Palavras-chave: Movimento dos Países Não-Alinhados; Burkina Faso; Inserção Internacional; Projeto de Defesa;